

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Gênero e sexualidade: lugares, história e condições

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0078-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.783221703>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,  
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste volume dezoito artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AMOTINADAS: TEATRO COM PRÁTICA PEDAGÓGICA DE (RE)EXISTÊNCIA

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217031>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NA HEROÍNA CAPITÃ MARVEL: UMA ANÁLISE  
FILMOGRÁFICA DO PROTAGONISMO FEMININO NO MARVEL CINEMATIC UNIVERSE  
(MCU)

Thayline de Freitas Bernadelli

Márcio José Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217032>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CORPOS INTERSEXOS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Bruna Silveira Chaves

Ludmila Mourão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217033>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

GÊNERO, ESTÁ NOS PLANOS DA UNIVERSIDADE?

Rosângela Wojdela Cavalcanti


Nanci Stancki da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217034>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

LA ESCUELA, UNA ACTORA RESPONSABLE PARA ERRADICAR LA VIOLENCIA A LAS  
MUJERES A PARTIR DEL DESARROLLO DE CAPACIDADES

Daniela Francisca Lagos Chávez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217035>

### **CAPÍTULO 6..... 54**

MATERNIDAD COMO OBJETO DE “SALUD”. DISCURSOS, GÉNERO Y CULTURA  
CONTEMPORÁNEA RESPECTO AL USO DE TECNOLOGÍAS DE REPRODUCCIÓN  
HUMANA ASISTIDA

Leila M. Passerino


Noelia S. Trupa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217036>

### **CAPÍTULO 7..... 69**

O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” NA ESCOLARIZAÇÃO DAS FILHAS DE MULHERES  
ANALFABETAS


Marileia Gollo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217037>

**CAPÍTULO 8..... 79**

POLÍTICA EDUCACIONAL E GÊNERO(S) EM ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): DIÁLOGOS SILENCIADOS?


Fátima Maria de Lima  
Osmar Oliveira de Moura  
Patrícia Fonseca Dias Miranda  
Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217038>

**CAPÍTULO 9..... 86**

REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NEGRAS E A NECROPOLÍTICA NO CONTEMPORÂNEO


Elenson Gleison de Souza Medeiros  
Rafaelly Cristina Santos da Silva  
Pâmela Fernanda Vaz Ferreira  
Cyntia Santos Rolim  
Valber Luiz Farias Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217039>

**CAPÍTULO 10..... 98**

TRANSMASCULINIDADE EM “A QUEDA PARA O ALTO” (1982), DE ANDERSON HERZER

Melissa Salinas Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170310>

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

LA ESCOLARIZACIÓN Y SU INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL: ESTUDIO DE CASOS EN CONTEXTOS MULTICULTURALES EN EL MARCO DE LA REFORMA EDUCACIONAL CHILENA


Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170311>

**CAPÍTULO 12..... 120**

VIOLÊNCIA FINANCEIRA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO de 2011 a 2018

Elisa Aparecida Gomes de Souza  
Franciéle Marabotti Costa Leite  
Gracielle Pampollim  
Gabriela Ravete Cavalcante  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino  
Fábio Lúcio Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170312>

**CAPÍTULO 13..... 133**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUA LIGAÇÃO COM OS CASOS DE

## FEMINICÍDIO


Ionara da Silva Soares  
Bruna Thairla Soares Salazar  
Marcia Juliana Barbosa da Silva  
Mariana Monteiro Freitas  
Marcia Regina Pereira Bilio  
Pedro de Sousa Vieira  
Wayla Kelly de Lima Martins  
Rayane Silva Magalhaes Costeira  
Graciete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170313>

## **CAPÍTULO 14..... 142**

### **PATRIARCADO, MACHISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**


Jaiani Vitor da Silva  
Djane Alves Victor  
Alexsandra Felipe de Andrade  
Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170314>

## **CAPÍTULO 15..... 154**

### **UMA REVISÃO SOBRE O ESTIGMA DA MULHER OBESA: O EXCESSO DE PESO SOBRE O CORPO GORDO**


Nathália Matoso de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170315>

## **CAPÍTULO 16..... 164**

### **PARTO NA PERIFERIA: A INSERÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MARGINAIS NO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NA CIDADE DE SÃO PAULO**


Laura Carvalheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170316>

## **CAPÍTULO 17..... 176**

### **ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS NO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR**

Alessandra Rufino Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170317>

## **CAPÍTULO 18..... 190**

### **DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS EM TESTES DE LEITURA, ESCRITA, ARITMÉTICA, ATENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL**

Andréia dos Santos Felisbino Gomes  
Viviani Massad Aguiar  
José Salomão Schwartzman

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170318>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>213</b>
REFLEXÕES DO OLHAR SOBRE O HOMEM E A MULHER NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Fábia Cristina Santos	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319">https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>228</b>

# CAPÍTULO 8

## POLÍTICA EDUCACIONAL E GÊNERO(S) EM ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): DIÁLOGOS SILENCIADOS?

*Data de aceite: 01/02/2022*

### **Fátima Maria de Lima**

Universidade Federal do Tocantins (UFT),  
Campus de Miracema  
<http://lattes.cnpq.br/7179472417445749>

### **Osmar Oliveira de Moura**

Universidade Federal do Norte do Tocantins  
(UFNT), Campus de Araguaína  
<http://lattes.cnpq.br/2816010500464537>

### **Patrícia Fonseca Dias Miranda**

Universidade Federal do Norte do Tocantins  
(UFNT), Campus de Araguaína  
<http://lattes.cnpq.br/7580149003595011>

### **Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues**

Universidade Federal do Norte do Tocantins  
(UFNT), Campus de Araguaína  
<http://lattes.cnpq.br/5382337472703488>

Trabalho apresentado em 12 de setembro de 2018, no III Simpósio e I Seminário Internacional do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT) - Metodologias Participativas em Estudos de Cultura e Território, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Araguaína, hoje denominada - Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

**RESUMO:** A política educacional brasileira, na atualidade, tem tratado a questão de gênero(s) como um tema tabu. Em busca de entender essa posição da educação nacional, o presente estudo tem por objetivo conhecer as semelhanças e as diferenças nas fundamentações das narrativas

discursivas apresentadas para excluir a questão de gênero(s) do Plano Nacional de Educação de 2014 – PNE/2014-2024 (BRASIL, 2014), do Plano Municipal de Educação de Araguaína-TO de 2015 – PME-TO/2015-2025 (ARAGUAÍNA, 2015a) e da Base Nacional Comum Curricular de 2017 –BNCC/2017 (BRASIL, 2017) e seus reflexos para os currículos da educação básica, especialmente na cidade de Araguaína-TO. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica e documental. Tem-se como resultados preliminares que a concepção de gênero(s) difundida por religiosos/as e vereadores/as na cidade de Araguaína-TO, durante o processo de aprovação do PME-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) são limitadas e ambíguas, e se assemelham com as definições das narrativas nacionais, que excluíram também esse tema do PNE/2014-2024 (BRASIL, 2014) e da BNCC/2017 (BRASIL, 2017). A exclusão das abordagens de gênero(s) em planos educacionais nacionais e municipais revela-nos a influência de movimentos neoconservadores na política educacional brasileira, que buscam controlar os conteúdos nos currículos escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; gênero(s); PNE/2014; BNCC/2017; PME-TO/2015.

### **EDUCATIONAL POLICY AND GENDER(S) IN ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): SILENCED DIALOGUES?**

**ABSTRACT:** The Brazilian educational policy has generally been treating the gender issue as a taboo. In order to reach out a comprehensive understanding of how the educational system

looks at the subject. The study here presented, has the aim to discern the similarities and the differences of the approach of the fundamental narratives which exclude the urge of inclusion of the gender(s) discussion in the Educational National Plan of 2014 – PNE/2014-2024 (BRAZIL, 2014), from the Municipal Educational Plan of Araguaína-TO of 2015 – PME-TO/2015-2025 (ARAGUAÍNA, 2015a) and from the National Common Curricular Basis from 2017 -BNCC/2017 (BRASIL, 2017) and its outcomes for the basic educational syllabus, especially in the city of Araguaína-TO. It deals with an explanatory, bibliographical and documental type of research. The preliminary results obtained from sources such as religious lobbies and municipal councilors in the city of Araguaína-TO, has shown that the gender(s) conception(s) during the process of approval of the law PME-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) are limited and ambiguous being considered similar to the national defined narratives which excluded this theme also from the PNE/2014-2024 (BRAZIL, 2014) and from the BNCC/2017 (BRASIL, 2017). The exclusion of the gender(s) educational approach in municipal and national plans, unfolds the influence from the neo-conservative movements in the Brazilian educational policy which looks forward to controlling the syllabus content in schools.

**KEYWORDS:** Education; gender(s); PNE/2014; BNCC; PME-TO/2015.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo busca investigar as narrativas de políticos/as e religiosos/as para justificar a supressão do debate de gênero(s) da política educacional local e suas interfaces com as narrativas discursivas que justificaram também a exclusão desse tema da política educacional nacional.

Esta pesquisa tem como espaço e território de investigação as narrativas discursivas dos/as vereadores/as da Câmara Municipal de Araguaína-TO (CMA-TO) e dos/as religiosos/as, durante o processo de aprovação do Plano Municipal de Educação de Araguaína-TO de 2015 – PME-TO/2015-2025 (ARAGUAÍNA, 2015a). Assim como suas aproximações discursivas com as decorrentes do processo de aprovação do Plano Nacional de Educação de 2014 – PNE/2014-2024 (BRASIL, 2014) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2017 (BRASIL, 2017), que excluíram também a problemática de gênero(s) desses documentos.

Esta investigação tem por objetivos: conhecer as semelhanças e as diferenças nas justificativas apresentadas para excluir a temática de gênero(s) do PNE/2014-2024 (BRASIL, 2014), do PME-TO/2015-2025 (ARAGUAÍNA, 2015a) e da BNCC/2017 (BRASIL, 2017) e suas implicações para os currículos da educação básica, especialmente na cidade de Araguaína-TO; identificar a fundamentação dos discursos dos/as vereadores/as, que votaram favoráveis à exclusão do problema de gênero(s) do texto do PME-TO/2015-2025 (ARAGUAÍNA, 2015a), bem como a dos/as religiosos/as que apoiaram; analisar as concepções de gênero(s) dos/as vereadores/as e dos/as religiosos/as de Araguaína-TO, que foram contrários à inclusão da discussão de gênero(s) nos currículos da educação básica.

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica e documental, em andamento.

Em termos metodológicos encontra-se organizada em 03 (três) momentos. No primeiro momento elaborou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema. No segundo momento levantou-se fontes primárias e secundárias, especialmente fontes oficiais e jornalísticas. O terceiro momento encontra-se em andamento, ou seja, trata-se da análise das fontes coletadas através da escrita de: fichamentos, relatórios e resumos expandidos.

Assim, nesta análise preliminar organizou-se este estudo em duas partes. A primeira nomeada “Política educacional no Brasil e gênero(s): uma leitura preliminar” busca estudar esse debate durante o processo de aprovação do PNE/2014 (BRASIL, 2014) e da BNCC/2017 (BRASIL, 2017), respectivamente. A segunda intitulada “Plano Municipal de Educação de Araguaína-TO (2015) e a exclusão do debate de gênero(s)” tenta comparar e analisar os reflexos da discussão nacional no processo de aprovação do PMEA-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) em Araguaína-TO.

## **21 POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E GÊNERO(S): UMA LEITURA INICIAL**

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), e nele está inserido uma política educacional de Estado, com vigência de 10 (dez) anos.

Os processos de aprovações do PNE/2014 (BRASIL, 2014), do PMEA/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) e da Base Nacional Comum Curricular de 2017 – BNCC/2017 (BRASIL, 2017) foram marcados por ondas neoconservadoras que contribuíram para o abandono no teor dos textos desses Planos e da Base de qualquer menção à questão de gênero(s), tendo como uma das justificativas apresentadas pelos/as defensores/as da eliminação desse tema, a proteção das famílias e das crianças e jovens, que segundo eles/as corriam sérios riscos de terem sua formação comprometida, caso a problemática de gênero(s) fosse referendada nesses documentos. Esse entendimento revela-nos uma preocupação com o “[...] controle sobre o conhecimento, a moral e os valores por meio dos currículos nacionais ou estaduais [...]” (APPLE, 2006, p. 243).

Observa-se que a maré neoconservadora influenciou as discussões durante todo o processo de aprovação do PNE/2014 (BRASIL, 2014), do PMEA/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) e da BNCC/2017 (BRASIL/2017), contribuindo assim, para a eliminação da temática de gênero(s) desses Planos e da Base. No caso específico do PNE/2014-2024 (BRASIL, 2014), que teve sua proposta apresentada inicialmente para vigência de 2011-2021 (BRASIL, 2011), sua aprovação só aconteceu em 2014, devido às resistências a esse tema, bem como a questão do financiamento da educação pública e gratuita e outros temas.

Verifica-se que a proposta inicial do PNE/2011-2021 (BRASIL, 2011), em especial, a Meta 3, trazia no bojo do seu texto temas, como orientação sexual e identidade de gênero:

Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento, nesta faixa etária. Estratégias [...] Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação à orientação sexual ou à identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão (BRASIL, 2011, p. 26-27).

Contudo, durante o processo de votação e aprovação do PNE/2011 (BRASIL, 2011), que só ocorreu em 2014, foram suprimidas as expressões: “gênero” e “orientação sexual” do texto final do PNE/2014 (BRASIL, 2014) aprovado. Essas palavras foram substituídas por termos como: “[...] direitos humanos, à diversidade [...]”, conforme o art. 2º, inciso X, do PNE/2014 (BRASIL, 2014).

### **3 | O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARAGUAÍNA-TO (2015) E A EXCLUSÃO DO DEBATE DE GÊNERO(S)**

O Plano Municipal de Educação de Araguaína-TO de 2015, sancionado pela Lei Municipal nº 2.957, de 24 de junho de 2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) articula-se com o PNE/2014 (BRASIL, 2014) e a BNCC/2017 (BRASIL, 2017).

O PME-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) propõe metas e estratégias para a educação local, por um período de 10 (dez) anos.

As discussões no processo de aprovação do PME-TO/2015 (ARAGUAÍNA/2015a) assemelham-se com as do processo de aprovação do PNE/2014 (BRASIL, 2014) e da BNCC/2017 (BRASIL, 2017). Os debates foram acirrados em termos nacionais e locais. No caso específico de Araguaína houve a presença de líderes religiosos/as, a exemplo de que aconteceu com o PNE/2014 (BRASIL, 2014), durante o processo de aprovação do PME/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a). Eles/as se fizeram presentes nas sessões que discutiam o PME-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a), principalmente devido à possível inclusão do problema de gênero(s) nos currículos das escolas municipais. Os vereadores/as da CMA-TO “[...] consultaram religiosos/as [...]” antes da votação que aprovou o PME-TO (ARAGUAÍNA, 2015b, p. 67). A maioria dos/as vereadores/as votaram favoráveis ao Projeto de Lei que retirou todas as menções ao termo gênero(s) da política educacional municipal, como pode-se observar no Quadro 1.



<b>Narrativas dos/as vereadores/as</b>	<b>Fonte</b>
“[...] Eu acredito que, a orientação sexual é dever das famílias, e para as escolas cabe à educação básica da criança [...]” (MENDES, 2017, p. 7).	Jornal do Tocantins
“[...] Diz que é contrário as questões que queiram tirar os direitos das famílias [...] E que vota favorável no Projeto pois as emendas apresentadas e aprovadas retiram essas questões de tirar os direitos das famílias” (ARAGUAÍNA, 2015b, p. 65).	Ata da 8ª sessão ordinária da Câmara Municipal da cidade de Araguaína-TO /2015(ARAGUAÍNA, 2015b).

Quadro 1 – Narrativas discursivas dos/as vereadores/as sobre as abordagens de gênero(s) e o PME-TO/2015-2025 (ARAGUAÍNA, 2015a).

Fonte: Pesquisa documental/ mar./2018. Org.: MOURA, Osmar O. de (2018).

Nota-se no Quadro 1, que a justificativa dos/as vereadores/as para votarem favoráveis à exclusão da palavra gênero(s) do PME-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) ocorreu devido eles/as afirmarem ser favoráveis ao direito das famílias de educarem seus filhos (MENDES, 2015, p. 7). Há um apelo moralista e conservador nessa fundamentação, bem como uma confusão acerca da significação de “gênero”(s), que aparece como sinônimo de “orientação sexual” também.

Verifica-se também que os/as religiosos/as da cidade de Araguaína-TO possuem uma perspectiva fundamentada em princípios cristãos e entendem gênero(s) como “ideologia de gênero”, que tem como objetivo “[...] impor valores distorcidos” (ARAGUAÍNA, 2015b, p. 64) e ameaça o padrão moral da família, o qual pode-se identificar nos discursos do Quadro 2.

<b>Narrativa religioso/a</b>	<b>Fonte</b>
“[...] o Brasil não vive só uma crise financeira mas também uma crise sócio – cultural, onde estão querendo arancar os valores das famílias. O governo Federal está querendo com essa questão da “Ideologia de gêneros” tirar dos pais os direitos de educar seus filhos, querem usar as crianças como “massa de manobra”. Diz que como religioso e cidadão respeita os valores e as individualidades, não está aqui para menosprezar ninguém, só que não aceitam que um grupo de ativistas tentem tirar esse direito das famílias e tentem impor valores distorcidos” (ARAGUAÍNA, 2015b, p. 63-64).	Ata da 8ª sessão ordinária da Câmara Municipal da cidade de Araguaína-TO/2015(ARAGUAÍNA, 2015b).

Quadro 2 – Narrativas discursivas de religiosos/as na sessão que aprovou o PME-TO/2015-2025 (ARAGUAÍNA, 2015a)

Fonte: Pesquisa documental/mar./2018. Org.: MOURA, Osmar O. de (2018).

Ao comparar os Quadros 1 e 2 percebe-se semelhanças nas narrativas discursivas dos/as vereadores/as e religiosos/as que se posicionaram contrários/as ao debate de gênero(s) no PME-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a).

Verifica-se também, que suas narrativas que conceituam gênero(s) são diametralmente diversas do entendimento de autoras feministas como: Butler (2003) e Scott (1995), que definem a categoria gênero(s) em termos gerais, como categoria de análise e de poder, que possui múltiplos significados, sendo uma construção cultural e não biológica.

Butler (2003, p. 24) considera que “[...] o gênero é culturalmente construído, conseqüentemente não é nem o resultado casual do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quanto ao sexo”.

Observa-se ainda, nos discursos dos/as vereadores/as e religiosos/as limitações e ambigüidades em suas definições de gênero(s). Suas narrativas não percebem e nem problematizam a interseccionalidade, que conforme Hirata (2014) requer a significação de gênero(s) associada à classe, à etnia, à região, à nacionalidade etc., para possibilitar uma análise abrangente e diversa dessa categoria, bem como a sua polissemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa documental consultada até o presente revela-nos que a exclusão da questão de gênero(s) do PMEA-TO/2015-2025 (ARAGUAÍNA, 2015a) assemelha-se como as narrativas nacionais que excluíram essa temática também do PNE/2014-2024 (BRASIL, 2014) e da BNCC/2017 (BRASIL, 2017), respectivamente. Esses documentos conceituam gênero(s) como ideologia e sinônimo de sexo.

O PMEA-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) diz-nos que, o tema gênero(s) visava suprimir o direito da família de educar seus/suas filhos/as, colocando-os/as em riscos nas escolas, que tenderiam a “impor” e “interferir” na identidade sexual e orientação sexual de crianças e de adolescentes (ARAGUAÍNA, 2015b; BRASIL, 2014, 2017) que segundo essas narrativas são naturais e não culturais (BUTLER, 2003).

Verifica-se também, que as narrativas discursivas dos/as vereadores/as e religiosos/as, que se opuseram à inclusão da problemática de gênero(s) no texto do PMEA-TO/2015 (ARAGUAÍNA, 2015a) são limitadas e ambíguas. As fundamentações desses discursos se assemelham com as propagadas pelo Programa Escola “sem” Partido, que apresenta um caráter ultraconservador e um moralismo fundamentalista religioso (FRIGOTTO, 2017, p. 29).

Portanto, em termos provisórios, percebe-se que a política educacional e curricular caminha em direção a um viés neoconservador, como nos ensina (APPLE, 2006), através do controle dos conteúdos curriculares sob uma base moral e religiosa de valores.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

ARAGUAÍNA. Lei Municipal nº 2.957, de 24 de junho de 2015. Dispõe sobre a aprovação do Plano Municipal de Educação de Araguaína, Estado do Tocantins e dá outras providências. **Diário Oficial** (da cidade de Araguaína - Estado do Tocantins), Araguaína, Suplemento do Diário Oficial, n. 864, p. 1-29, 24 jun. 2015a. Disponível em: <https://diariooficial.araguaina.tk/Arquivo/DiarioOficialSuplemento/pdf/5.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

ARAGUAÍNA. Câmara Municipal da Cidade de Araguaína-TO. Ata da 8ª sessão ordinária. (manusc.). Araguaína, 23 jun. 2015b, **Livro de Atas**, p. 62-72.

BRASIL. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020)**: projeto em tramitação no Congresso Nacional / PL nº 8.035/2010. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Versão final. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 mar. 2018.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ/ LPP, 2017.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 61-73, jun. 2014. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MENDES, Gláucia. Em Araguaína, PME também exclui. **Jornal do Tocantins**, Palmas, 26 jun. 2015. Geral, p. 7.

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações políticas 1, 7

Amotinadas 3, 1, 3, 4, 5, 6, 7

Analfabetismo 67, 68, 69, 70, 73, 75, 77, 217, 218, 225

Aprendizagem 21, 146, 190, 191, 196, 198, 208, 211, 219

Artes da cena 1, 2, 5, 8

Aspectos histórico-culturais 86

### B

BNCC/2017 79, 80, 81, 82, 84

### C

Capitã marvel 3, 9, 12, 13, 14, 16, 18, 21

Casa de parto 164

Cinema 9, 10, 11, 21

Cognição 128, 190, 208, 210

Contexto urbano 5, 176, 177, 181

Contrassexualidade 98, 102, 103

Corpo gordo 5, 154, 159, 162

### D

Desarrollo de capacidades 3, 48, 50, 51, 110, 114, 115, 117

Desarrollo humano 48, 109, 110, 116, 117, 119

Diferença 139, 148, 157, 160, 164, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 225

### E

Educação 6, 4, 5, 7, 22, 23, 33, 34, 36, 38, 43, 47, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 91, 95, 97, 104, 127, 133, 134, 142, 143, 146, 160, 161, 162, 165, 176, 192, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Educación sexual integral 48, 50, 51, 52

Epidemiologia 97, 120, 121, 130, 211

Escolarização 3, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 216, 217, 224

Escuela 3, 48, 50, 52, 53, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 210

Esporte 3, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

## F

Feminicídio 5, 87, 96, 97, 133, 134, 137, 139, 140, 150, 151, 152, 153

Feminismo 3, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 21, 22, 32, 43, 52, 53, 65, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 140, 153, 162, 175

## G

Gênero 1, 2, 3, 4, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 47, 69, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 168, 171, 172, 174, 181, 186, 187, 190, 209, 210, 211, 212

## H

Heranças educativas 67, 68, 70, 71, 73, 75, 77

Humanização 5, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## I

Identidade 12, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 82, 84, 85, 89, 96, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 156, 158, 162, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 225

Indígena 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151

Interculturalidad 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119

Intersexo 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 38

## L

Literatura 92, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 128, 129, 154, 158, 160, 161, 208

## M

Maternidad 3, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Migrante 109, 110, 182, 183, 184, 185, 188

Motim 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Mulher 4, 5, 12, 20, 22, 86, 87, 88, 89, 95, 122, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 142, 154, 167

Mulheres 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 207, 209, 211, 213, 215, 218, 222

Mulheres negras 4, 19, 20, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 164, 166, 168, 171, 175  
Mulheres venezuelanas 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

## **N**

Necropolítica 4, 86, 94, 97

Notificação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 132

## **P**

Pedagogias feministas 1

Plano de desenvolvimento institucional 35, 38, 43

PMEA-TO/2015 79, 80, 81, 82, 83, 84

PNE/2014 79, 80, 81, 82, 84

## **R**

Redes sociais 105, 139, 176, 178, 187, 188, 189

Representação 9, 11, 12, 20, 21, 24, 32, 98, 99, 101, 103, 108, 153, 157, 158, 195, 196

## **S**

Sexo 10, 14, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 53, 56, 65, 66, 84, 86, 88, 103, 104, 108, 114, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 137, 139, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 166, 174, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 204, 206, 208, 210, 211

Sistema de informação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132

## **T**

Teoria queer 33, 34, 98, 99, 102

Transexualidade 98, 100, 104

## **U**

Universidades 1, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 152

## **V**

Violência 4, 5, 19, 38, 42, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 164, 169, 176, 181

Violência doméstica 4, 87, 88, 94, 95, 96, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 150, 151, 152

Violencia hacia las mujeres 48, 49, 53

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



  
Atena  
Editora  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena  
Editora

Ano 2022